

DÍA DE LOS MUERTOS: UM EVENTO CULTURAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Edicleide Xavier da Silva ¹
Inglidy Layris Bezerra de Lima ²
Aparecida Pereira Trajano ³

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras, em especial da língua espanhola, apresenta-se como um espaço de ampliação de horizontes culturais, cognitivos e sociais. A língua é, ao mesmo tempo, instrumento de comunicação e expressão cultural, e por isso seu ensino deve estar ancorado em práticas que valorizem a interculturalidade e o diálogo entre diferentes tradições e identidades.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema *Día de los Muertos: um evento cultural como ferramenta para o ensino de língua espanhola*, e busca apresentar uma proposta didática que utiliza elementos da cultura mexicana para proporcionar aprendizagens significativas em língua espanhola. O Día de los Muertos, celebrado nos dias 1º e 2 de novembro, é um dos rituais mais emblemáticos da cultura mexicana e, portanto, um potente instrumento pedagógico para o ensino de aspectos linguísticos e culturais.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de tornar o ensino de espanhol mais contextualizado, vivencial e interdisciplinar, de modo que o aluno perceba a língua como expressão viva de uma cultura. Além disso, visa despertar o interesse dos estudantes e fortalecer a dimensão humanizadora do ensino, valorizando o respeito às diferenças e a empatia cultural.

Assim, o trabalho tem como objetivos principais: desenvolver a integração entre língua e cultura no processo de ensino-aprendizagem; estimular o uso comunicativo e criativo da língua espanhola; ampliar a consciência intercultural dos estudantes a partir de práticas significativas.

¹ Graduada pelo Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edicleidexavier1@email.com;

² Graduada pelo Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, layrislima@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aparecida152529trajano@gmail.com.



REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem o ensino de línguas sob a perspectiva cultural e comunicativa. Para Kramsch (1998), o aprendizado de uma língua é inseparável da cultura que a sustenta, e ensinar uma língua implica ensinar também modos de ver, sentir e compreender o mundo. Assim, as aulas de espanhol devem propiciar experiências culturais autênticas que permitam ao aluno compreender a língua como prática social.

De forma complementar, Mendes (2009) destaca que a formação do aprendiz de línguas deve ocorrer em um contexto de diálogo entre culturas, em que o aluno reconheça a língua como uma construção simbólica permeada por valores e ideologias. A autora propõe um ensino que articule língua, cultura e identidade, favorecendo a formação crítica e cidadã.

Já Moran (2007) defende que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, buscando criar experiências transformadoras por meio de metodologias ativas e participativas. No contexto do ensino de espanhol, isso significa envolver os alunos em práticas que estimulem a expressão, a pesquisa e a colaboração.

Por fim, Rojo (2012) contribui com a reflexão sobre o papel das tecnologias e das múltiplas linguagens no processo educativo, defendendo que o uso de recursos digitais e midiáticos enriquece o ensino e amplia as formas de acesso à cultura e à comunicação. Essas abordagens convergem para uma perspectiva de ensino que integra língua, cultura e tecnologia como dimensões complementares, tornando o aprendizado mais significativo e humanizador.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, realizada no contexto de um projeto de ensino aplicado em turmas do ensino médio técnico. O público-alvo compreendeu estudantes de diferentes cursos e faixas etárias, com conhecimentos básicos em língua espanhola. As ações pedagógicas foram desenvolvidas durante o segundo semestre letivo, estruturadas em quatro etapas principais:



- Diagnóstico inicial; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o México, suas tradições e vocabulário temático.
- Exploração cultural e linguística; exibição de vídeos e leitura de textos autênticos sobre o *Día de los Muertos*, com atividades de compreensão e discussão coletiva.
- Produção criativa e intercultural, elaboração de textos descritivos, dramatizações, criação de murais e apresentação oral em espanhol, promovendo o uso comunicativo da língua.
- Reflexão e avaliação; debate sobre o significado das práticas culturais e comparação com tradições brasileiras, favorecendo o pensamento intercultural. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observação direta, registros de atividades e produções escritas/orais dos alunos.

Como o projeto não envolveu coleta de dados sensíveis nem exposição de imagem dos participantes, não foi necessária submissão a comitê de ética, mas todas as práticas seguiram os princípios éticos de respeito e consentimento. O uso de imagens e recursos audiovisuais foi realizado com materiais de domínio público ou devidamente autorizados para fins educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que o uso do evento *Día de los Muertos* como recurso didático promoveu alto nível de engajamento dos alunos e favoreceu o aprendizado de forma significativa. Durante as atividades, observou-se um aumento da participação oral e escrita, além de maior interesse pela cultura hispânica e pela prática da língua espanhola. Os estudantes destacaram a importância de compreender o contexto cultural do idioma, percebendo que aprender uma língua é também aprender a enxergar o mundo sob novas perspectivas. Tal constatação dialoga com Kramsch (1998), que enfatiza o papel da língua como mediadora da cultura e da identidade.

Além disso, as produções criativas (murais, dramatizações e apresentações) revelaram um desenvolvimento expressivo da competência comunicativa e intercultural, confirmando as propostas de Mendes (2009) e Moran (2007) sobre metodologias ativas e reflexivas.

O uso de vídeos e recursos digitais (sugerido por Rojo, 2012) potencializou o interesse e permitiu a construção coletiva do conhecimento. A análise das atividades



evidenciou também que o ensino mediado por eventos culturais estimula a empatia e o respeito à diversidade, elementos essenciais para uma educação cidadã e inclusiva. Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel como experiência inovadora de ensino, unindo arte, cultura e linguagem em um processo de aprendizagem ativo e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou que o ensino de língua espanhola aliado à exploração de manifestações culturais, como o Día de los Muertos, favorece aprendizagens mais ricas e duradouras. A vivência cultural permitiu aos alunos perceberem a língua como expressão viva de identidade e tradição, desenvolvendo competências comunicativas, reflexivas e interculturais.

A aplicação dessa proposta contribuiu para uma mudança de postura pedagógica, na qual o aluno se torna protagonista do processo de aprendizagem e o professor atua como mediador e facilitador. Além disso, os resultados apontam para a importância de se desenvolver novos projetos que articulem língua, cultura e tecnologia, promovendo um ensino de espanhol mais próximo da realidade sociocultural dos estudantes.

Propõe-se, portanto, a ampliação de experiências semelhantes em outros contextos educativos, incentivando novas pesquisas sobre metodologias interculturais e o uso de práticas culturais como ferramentas para o ensino de línguas estrangeiras.



REFERÊNCIAS

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MENDES, E. **Ensino de Línguas Estrangeiras: língua, cultura e formação**. Campinas: Pontes, 2009.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

ROJO, R. **Cultura digital, linguagens e escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

